

EDUCAÇÃO Faltam bibliotecas em 17% dos municípios do país. Sudeste concentra 65% dos livros em acervos de instituições de ensino. A falta de leitura,

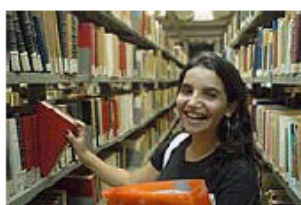
segundo especialistas, compromete o crescimento profissional

De páginas fechadas

Erika Klingl

Da Equipe do Correio

Fotos: Adauto Cruz



Gabriela, estudante de Letras, retira perto de dez livros por mês na biblioteca da UnB. Aprendeu a gostar de ler com os pais



Fabrício, aluno de Estatística, admite que não gosta de ler: "parece feio admitir, mas é a pura verdade"

Mesmo quando quer, o brasileiro não consegue ler. Existem hoje no Brasil 5.035 bibliotecas, de acordo com levantamento do governo federal. A organização não-governamental (ONG) Leia Brasil calcula que o país precisaria ter, pelo menos, 11.300 acervos para consulta. A conta é feita a partir de uma convenção internacional que considera necessária uma biblioteca para cada grupo de 15 mil habitantes. "O incentivo à leitura no Brasil sempre partiu dos editores de livros. Nunca do governo", explica

o diretor da ONG, Jason Prado.

O déficit de arquivos de livros no Brasil deixa a população de 17% dos municípios sem biblioteca. Das 5.560 cidades brasileiras, 957 não têm acervos públicos, segundo levantamento do Instituto Ecofuturo, finalizado este mês. Para driblar a falta de estrutura oferecida pelo poder público, setores da população se organizaram para criar espaços alternativos de leitura.

O Ecofuturo contabilizou a existência de quase nove mil centros de leitura no país, feitos por associações de trabalhadores, igrejas e organizações de bairro. "O brasileiro gosta de ler a ponto de se virar desse jeito. Mas isso não significa que ele tenha acesso a livros e que o acervo desse cantos de leitura sejam interessantes", explica a diretora de Educação e Cultura do instituto, Christine Fontelles. Esses espaços não são considerados bibliotecas por não atenderem a requisitos obrigatórios, como ter a assinatura de, pelo menos, um periódico e possuir um bibliotecário de plantão.

O resultado da distância dos livros aparece logo na capacidade de articulação dos brasileiros que não têm costume de ler. "Quem não lê, não desenvolve a capacidade de elaborar argumentações complexas e fica atrás na hora de brigar por boas

condições de trabalho e de crescer", explica Jason. Mais grave que isso, afirma o diretor da ONG, é o fato de os filhos de pessoas que não gostam de livros dificilmente romperem barreiras. "É um problema que se repete em um ciclo vicioso"

Quando ler é exigência

Num país com tanta dificuldade de acesso à leitura, Gabriela Artemis, 20 anos, orgulha-se de ser diferente. Estudante do 3º semestre de Letras na Universidade de Brasília, ela pega dez livros emprestados por mês na biblioteca. "Além de achar esse um passatempo maravilhoso, os professores exigem leitura dos clássicos da literatura brasileira." A mania de ler já virou marca de Gabriela. Quando algum amigo dela faz aniversário, já sabe o que vai ganhar de presente: livros.

Para explicar o entusiasmo com o qual a jovem passeia pelas estantes empoeiradas da biblioteca ou balcões de livrarias, Gabriela recorre à influência do pai farmacêutico e militar aposentado. "Ele sempre leu muito, além de me contar histórias incríveis", lembra. Hoje, os pais de Gabriela estão separados e seu irmão de 13 anos não tem a sorte de receber diariamente a atenção do pai para a leitura. "Nós somos bem diferentes. Ele gosta mesmo é de televisão".

► Continuação

Ranking

Com quase cem publicações emprestadas por ano da biblioteca da UnB, Gabriela ajuda a elevar a média de retirada de livros na instituição. Segundo um levantamento do Instituto Nacional de Pesquisas e Estatísticas (Inep) do Ministério da Educação, as escolas de ensino superior alugam, em média, 17,8 livros por ano para cada universitário. Tocantins lidera a lista com 31 livros por estudante. O Acre é o pior estado, com apenas 4,4 livros.

No ponto oposto ao de Gabriela, está o estudante Fabricio de Oliveira Goulart, 20. Para ele, o pior presente que pode ganhar é um livro. “Parece feio admitir, mas é a pura verdade: não gosto de ler.” No 6º semestre de Estatística na UnB, ele repete o comportamento de muitos outros estudantes da universidade. Usa a biblioteca para olhar fórmulas ou pegar informações para um trabalho de última hora pedido por um professor do curso.

No semestre anterior, Fabricio não retirou nenhum livro. “Nem sempre é necessário levar o material para casa. Às vezes, dar uma olhada aqui já é suficiente.” O sonho do rapaz é ganhar a vida como músico. “Fiz estatística porque era mais fácil de passar”, conta o integrante de uma banda de rock do Lago Norte.

A alta média de empréstimos de livros nas 1.637 bibliotecas

universitárias não é motivo de comemoração. De acordo com o diretor da ONG Leia Brasil, a leitura das crianças e jovens se resume a livros didáticos. “Não adianta programas de incentivo à leitura se professores e pais não embarcaram também. São eles que dão o exemplo”, afirma.

GOL DE LETRAS

Não foi só o futebol brasileiro que ganhou na noite da última quarta-feira, quando enfrentou a seleção argentina. Quarenta e dois mil pessoas que foram ao estádio Mineirão, em Belo Horizonte, assistir à partida pelas eliminatórias da Copa do Mundo, deixaram o campo carregando livros com textos do cronista esportivo Armando Nogueira. A publicação foi distribuída como marca do lançamento da campanha Ler também é uma Paixão, que prevê a entrega em estádios de todo país de livros de bolso com crônicas e contos de autores nacionalmente conhecidos. O assunto não podia ser outro: futebol. (EK)

O NÚMERO

O Brasil possui 1,5 mil livrarias.

Elas estão concentradas em 11% dos municípios brasileiros.

Apenas 1% dos livros editados no Brasil vão para as bibliotecas.

Desigualdade inclusive no acesso à cultura

O Sudeste concentra 65% dos livros disponíveis em bibliotecas universitárias. O número, divulgado pelo Instituto Nacional de Pesquisas e Estatísticas (Inep), representa 21 milhões dos 32,2 milhões de livros nas universidades do Brasil. As bibliotecas do Norte estão em último lugar em acervos de publicações, com apenas 3,9% do arquivo nacional de instituições de ensino superior, o equivalente a 890 mil livros em 191 instituições.

“Existe uma disparidade injusta no país, isso é um fato”, reconhece o presidente do Inep, Eliezer Pacheco. O diretor da ONG Leia Brasil, Jason Prado, destaca que existem muitos brasis na hora de falar de saneamento básico, qualidade de vida e, inclusive, acesso à cultura. “São absurdas. Em muitas escolas no interior do Norte e Nordeste têm apenas uma professora para ensinar tudo”, conta Prado.

Ele explica que a diferença entre as regiões é apenas uma das faces do pouco acesso à cultura. De acordo com dados do III Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional, da ONG Ação Educativa e do Instituto Paulo Montenegro, apenas 25% da população demonstra habilidades plenas de leitura e escrita.

A maior parte dos brasileiros

Continua ►

► Continuação

(67%) é considerada analfabeta funcional, sendo que 30% são capazes de localizar informações simples em enunciados com uma só frase, e 37% têm nível básico de alfabetização, conseguindo localizar uma informação em textos curtos como cartas ou notícias. Os últimos 8% são analfabetos absolutos. A pesquisa foi feita no fim do ano passado, com duas mil pessoas entre 15 e 64 anos.

Com relação ao acesso à leitura, a pesquisa mostra que 34% dos entrevistados nunca foram a uma biblioteca, sendo que nas classes D e E o percentual sobe para 49%. O dado está de acordo com o Estudo da Leitura do Brasil, realizado pela Câmara Brasileira do Livro, em 2001, mostrando que sete em cada dez não-leitores têm baixo poder aquisitivo.

DISTRIBUIÇÃO INJUSTA

Bibliotecas pelo Brasil em instituições de ensino

Norte
191 bibliotecas
830 mil livros disponíveis

Nordeste
515 bibliotecas
2,8 milhões de livros disponíveis

Centro-Oeste
357 bibliotecas
2,4 milhões de livros

Sudeste
1.658 bibliotecas
21 milhões de livros

Sul
538 bibliotecas
5,1 milhões de livros

Brasil
3.259 bibliotecas
32,2 milhões

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)